

O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: percursos, desafios e perspectivas na formação do psicólogo no interior de Alagoas.

Cássia de Castro Bezerra ¹

RESUMO

Esta comunicação busca discutir os desafios e perspectivas da formação em Psicologia no interior de Alagoas, a partir da análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Considera-se o PPC um dispositivo político e pedagógico fundamental no processo de formação profissional, pois, enquanto documento oficial, orienta e organiza academicamente os cursos, dando sustentação à construção de concepções dentro das formações, bem como de suas práticas. Com este documento somos remetidos às dimensões epistemológicas, teóricas e metodológicas que orientam as formações graduadas. Neste sentido, no contexto da expansão das Universidades Públicas, o lugar que o currículo ocupa na formação enseja, em si, múltiplas dimensões. Ao tempo que, vislumbra uma política educacional mais ampla, representa também uma realidade específica, produzida pela história do curso, pela articulação política na construção do documento e pelas características e especificidades da região em que o curso está situado. Diante desta realidade, este estudo, orientado pelo referencial teórico da Psicologia Sócio-Histórica, identificou desafios relativos à adaptação do currículo ao contexto em que o curso está localizado, considerando que a interiorização criou demandas, até então, pouco consolidadas para o interior, longe dos grandes centros urbanos, onde a maioria das teorias e práticas foram produzidas e se desenvolveram. Assim, o deslocamento territorial provocado pelas políticas de expansão do ensino superior demanda reflexões sobre os processos de curricularização demarcados por uma territorialidade, bem como pelas questões ligadas aos saberes locais, pela cultura das pessoas que ali habitam e do conhecimento que é produzido diante dessa nova realidade.

Palavras-chave: Projeto pedagógico, Psicologia, Expansão Universitária.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a relação entre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a Formação em Psicologia. Nesse sentido, busca discutir os desafios e perspectivas que incidem sobre a formação graduada em Psicologia no interior de Alagoas a partir do PPC do curso, considerando que a proposta político-pedagógica ocupa lugar de destaque no processo de construção da identidade de um curso de graduação. Portanto, deve haver uma correspondência direta entre o que o PPC orienta e a materialização do curso proposto.

As discussões sobre currículo vêm assumindo uma importância cada vez maior nos debates realizados nas pesquisas em educação. Segundo Pentead e Guzzo (2010), o PPC trata-se de um documento de orientação acadêmica onde constam, dentre outros elementos:

¹ Docente do Curso de Psicologia UFAL/Campus Arapiraca/Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, cassia.bezera@palmeira.ufal.br;

conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso. Devendo está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado.

Do ponto de vista epistemológico, o currículo apresenta discussões que envolvem certa complexidade, pois sua organização é uma condição necessária para promover a formação humana integral. Deste modo, mediante este documento somos remetidos às dimensões epistemológicas que orientam as diversas áreas de conhecimento. Além disso, o projeto pedagógico, dentro do processo formativo, se constitui um elemento que sintetiza as políticas mais amplas sobre a formação universitária e profissional, ao tempo que se projeta para a experiência particular da sala de aula (SEIXAS, 2014).

A formação em Psicologia é organizada em cima de uma diversidade de matrizes epistemológicas que tem fundado e orientado esse campo. Por isso, é importante entender quais são as matrizes que cada curso escolhe para compor sua organização, e em que aspectos epistemológicos o curso se ancora para formar profissionais psicólogos; considerando que o saber-fazer profissional começa a se configurar a partir do currículo construído e vivido desde a graduação. Nesse sentido, analisar os PPCs contribuem para visualizar possíveis espaços na formação em que as interações entre saberes e fazeres possam ser contempladas, com fins de fortalecer o modo de formar e atuar destes profissionais.

A partir da implantação das novas diretrizes curriculares, em 2004, foram feitas recomendações com a finalidade de adequar os PPCs às novas demandas sociais do país, reorientando o currículo da formação em Psicologia (BRASIL, 2004). Segundo Bernardes (2012), a construção das diretrizes curriculares nacionais (DCN) marcou um processo histórico importante para a Psicologia brasileira em seus 50 anos de profissão, uma vez que foram produzidas a partir de debates e de intensas negociações entre diversos atores, autores e instituições. Aliado a isso, imprimiu-se um novo formato aos cursos de graduação, indo além do aspecto conteudista para enfatizar orientações sobre o caráter, o funcionamento e o desenvolvimento do curso no plano curricular.

Neste trabalho nossa atenção se volta para os dados que caracterizam a formação graduada em Psicologia no interior de Alagoas a partir de dois Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) que estavam em vigor, funcionando de forma paralela. O curso de Psicologia da UFAL/ Campus Arapiraca, é o primeiro curso de graduação em Psicologia localizado fora da capital,



Maceió, e foi criado a partir do projeto de interiorização e expansão das Universidades Públicas no Brasil.

O projeto de interiorização das Universidades Federais trata-se de uma política pública criada nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), com o objetivo de democratizar o acesso à educação superior a população que sempre se manteve a margem do lugar social da Universidade Pública, uma vez que o acesso à educação superior, historicamente, sempre foi privilégio de uma mínima parcela da sociedade brasileira. Através do Plano de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foram criados novos *campi* em cidades de médio e pequeno porte do Brasil, além de ampliar a oferta de vagas nos *campi* já existentes, com o intuito de modificar a realidade excludente que demarca o cenário da educação superior pública e favorecer o desenvolvimento regional (BRASIL, 2012).

A abertura e o funcionamento de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em cidades de pequeno e médio porte em diferentes regiões do país, principalmente na região nordeste, é um fenômeno relativamente recente ainda no Brasil. Neste sentido, o deslocamento da formação do psicólogo para longe das capitais e dos centros urbanos, produzido por esta política, tem produzido mudanças nesta profissão, tanto a nível teórico quanto prático em função desse novo contexto, que foge daquele em que o campo de saberes e práticas da Psicologia foram tradicionalmente engendrados (MACEDO; DIMENSTEIN, 2011; YAMAMOTO, 2012; NÓBREGA, 2017).

Nesse sentido, compreendemos a importância de refletir sobre a formação do psicólogo no contexto da interiorização das Universidades Públicas, considerando que essa especificidade demarca uma relação diferenciada da Formação do psicólogo com outros contextos e territórios. Ademais, é fundamental o desenvolvimento de um currículo contextualizado com as demandas do cenário educacional atual. Além dos aspectos anteriores, observa-se a escassez de pesquisas que forneçam informações sobre os cursos de graduação utilizando o currículo como um marcador importante neste tipo de investigação, permitindo compor um cenário mais amplo nos debates que articulam diferentes políticas do campo educacional.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo delineado neste estudo partimos da abordagem qualitativa em pesquisa, utilizando como instrumento para a produção dos dados a análise Documental. Assim, foi realizada a análise de dois Projetos Pedagógicos do Curso de Psicologia vinculado ao Campus Arapiraca/UFAL, localizado na cidade de Palmeira dos Índios. Segundo Lüdke e André (1986), o uso desta metodologia contribui para identificar informações factuais nos

documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Uma das vantagens desse método é que os documentos se constituem fontes estáveis e ricas de informação, podendo ser consultado várias vezes, de acordo com a necessidade, e servir, inclusive, de base para diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos.

Este estudo apresenta a análise de dois projetos pedagógicos em uso pelo curso investigado no momento de transição e reformulação curricular. Deste modo, decidimos olhar para os dois PPCs em uso, buscando compreender as reformulações propostas nesse processo formativo.

Para analisar as informações dos PPCs, recorreremos a estratégia de análise de PPC produzida por Seixas (2014) durante seus estudos de doutoramento. Este autor, com a colaboração de outros pesquisadores (SEIXAS et.al., 2013), construiu um método próprio de análise de PPCs de cursos de Psicologia no Brasil, a partir de uma investigação rigorosa e sistemática que envolveu a análise de 40 PPCs de Psicologia do país. Essa estratégia foi construída com a finalidade de contribuir nas investigações que focalizam o PPC como documento produtor de dados e de compreensão dos processos que envolvem a formação graduada em Psicologia no Brasil (SEIXAS et.al., 2013).

A proposta que subsidiou a análise dos PPCs, consistiu na identificação e agrupamento em três blocos das diversas dimensões e características contempladas neste documento. Baseado na divisão do PPC em blocos constitutivos, foram elaborados procedimentos específicos para organização desses dados. Os três blocos indicados, e que estruturaram a análise proposta aqui são os seguintes: Bloco I – Fundamentos teóricos, filosóficos e pedagógicos; Bloco II – Ênfases curriculares e disciplinas e Bloco III – Práticas profissionais.

PERCURSOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOB O OLHAR DO PROJETO PEDAGÓGICO.

O curso de graduação em Psicologia da UFAL/Campus Arapiraca, fica situado na cidade de Palmeira dos Índios, região agreste de Alagoas. Esta cidade fica a 134 km da capital Maceió, e é considerada a terceira maior cidade do estado de Alagoas, de maneira que acaba recebendo estudantes oriundos tanto do próprio município como de cidades circunvizinhas. O curso de Psicologia de Palmeira dos Índios, iniciou suas atividades no ano de 2006, sendo foi o primeiro curso de Psicologia situado no interior do estado; fortalecendo assim o processo educativo na região, ao tempo que passou a promover, de certa forma, uma inversão da lógica tradicional do acesso à educação superior pública estar localizada apenas na capital do estado, Maceió.



O curso funciona de forma diurna, com atividades ofertadas no período da manhã e da tarde, com carga horária total de 4.100 horas. Tem a duração mínima de cinco anos e máxima de oito anos. É um curso da área de Ciências Humanas, que oferta 50 vagas anualmente, e o processo de ingresso no curso acompanha o processo seletivo assumido pela UFAL no Campus A.C. Simões, o ENEM.

O primeiro projeto pedagógico deste curso foi organizado por um grupo de professores do Campus Maceió e esteve em funcionamento durante 12 anos. Embora, houvesse o entendimento de que este projeto ainda não representava a materialização do processo formativo que correspondia a dinâmica e necessidades do curso em Palmeira dos Índios, acreditava-se que era melhor ter um projeto que apresentasse avanços em alguns temas, do que o engessamento total. Contudo, esta primeira versão já sinalizava a ausência de discussões importantes no curso, bem como distanciamento no diálogo com a região em que o curso está localizado.

A partir do ano de 2017 começou um movimento de avaliação curricular engendrado pelos professores que faziam parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Assim, a versão do PPC de 2006-2009 foi substituída por uma versão mais atual, finalizada em 2018. O grupo que trabalhou na reformulação deste currículo, retomou a discussão das necessidades de mudança do PPC voltando o seu olhar para uma Psicologia em consonância com a realidade das cidades do interior, buscando se aproximar das especificidades vividas pela comunidade acadêmica local.

Tomar a participação coletiva no processo de reformulação curricular acadêmica foi um dos desafios enfrentados na reformulação deste projeto pedagógico, considerando a relevância de inserir neste processo reflexões e discussões advindas de uma produção coletiva, para que de fato o documento tenha a representatividade desejada. Neste caminho, o PPC de 2018 iniciou sua exposição nomeando os atores participantes da elaboração deste documento, ratificando a necessidade de visibilizar esta construção coletiva, evidenciando que a proposta formativa foi construída mediante encontros, debates e o amadurecimento da comunidade acadêmica.

A dimensão desta contextualização no texto consolidou a importância de localizar sócio-historicamente o conjunto da vida concreta e simbólica daqueles que constituem, e /constituirão, academicamente o “corpo” da formação proposta. Considerando, para isso, uma formação que é engendrada sob os contornos da interiorização das universidades públicas federais. Diante disso, a exposição deste aspecto foi um elemento novo no atual PPC, uma vez que demonstrou o compromisso em revelar, deixar explícito, as circunstâncias históricas, sociais e regionais que



delineiam a formação da/o psicóloga/o no interior de Alagoas, a qual se distingue de outros espaços e territórios por conta da especificidade que esse contexto apresenta.

É relevante compreender a contextualização da realidade regional no qual a Universidade e o curso de Psicologia se inserem para se pensar quais modos de viver expressam-se sobre a diversidade de realidades presentes no agreste alagoano. Estas diversidades estão vinculadas diretamente a objetividades sociais, políticas e econômicas do território. (UFAL, 2018, p.12).

Compreender a realidade do semiárido alagoano torna-se fundamental para a efetivação de uma formação que tenha uma abordagem mais condizente com as demandas e características da região. Ao mesmo tempo, entender as produções psicossociais do semiárido alagoano quanto ao exercício dos papéis sociais, políticos e econômicos da população que vive na região, oportuniza a proposição de intervenções que fortaleçam a cultura e a história, especialmente, dos povos tradicionais que habitam este território.

Diferente do perfil descrito no PPC de 2009, que assumia o compromisso com a educação integral e a formação do cidadão para intervir nos diversos níveis de atuação em saúde, no PPC de 2018 firmou-se um compromisso com campos de conhecimento e atuação mais amplos da sociedade, os quais possibilitam uma interface maior da Psicologia com diferentes cenários e contextos. Nesta direção, o documento atual assinalou, de forma marcante, que o processo formativo deve ocorrer através da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão”, pela articulação entre teoria e prática, com atividades acadêmicas, científico-culturais, privilegiando espaços de interdisciplinaridade nos estágios supervisionados e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todos esses aspectos foram descritos no texto de maneira articulada, fundamentada e contextualizada ao perfil de egresso pretendido.

Diante disso, percebe-se que neste PPC ressaltou-se a necessidade de superar a concepção que restringia as atividades práticas apenas ao estágio, como ocorria anteriormente, e incentivar a realização de projetos que propiciem a/ao graduanda/o uma profusão de experiências em diferentes campos da Psicologia e de suas áreas afins. Desde modo, o documento explicita que a articulação entre teoria e prática deverá ocorrer não somente no período de estágios, como também na interface com outros componentes curriculares, especialmente, via extensão. O documento relata, ainda, que o curso em questão tem como foco central a formação da/o psicóloga/o direcionada à atuação profissional e à pesquisa. E que possui uma história viva de integração com a sociedade local e seus arredores, articulada, principalmente, pelos projetos de extensão realizados pelo curso.

Outro aspecto importante na reformulação do PPC deste curso, foi a descentralização das atividades práticas no processo formativo. Segundo Cruz e Schultz (2009) e Scorsolini-Comin, Souza e Santos (2008), é através da experiência com a prática profissional, quer nos estágios, quer nas atividades de extensão, que o/as estudantes desenvolvem recursos para o exercício profissional, bem como para a construção da identidade profissional que está se constituindo no processo da formação em Psicologia. As práticas, assim, se constituem terrenos férteis e plurais de interlocução entre conhecimentos acadêmicos e outros saberes presentes no território do agreste de alagoas.

Com efeito, a fragilidade existente em torno da integração teoria-prática verificada no PPC anterior, impulsionou a necessidade de mudança nesta dimensão. Além disso, em todo o texto do projeto pedagógico houve reiterados debates acerca do compromisso desta formação com a indissociabilidade entre teoria e prática, com fins de estimular uma formação mais ampla, contextualizada e menos fragmentada, e em defesa da tríade ensino-pesquisa-extensão. Para tanto, a atual proposta visou o desenvolvimento de habilidades durante toda a formação, ofertando ao estudante, desde os momentos iniciais do curso, práticas em níveis crescentes de complexidade.

A reorganização das ementas indica uma preocupação com a atualização das discussões que envolvem a história da Psicologia. Nesta perspectiva, percebe-se que foram agregadas discussões mais contemporâneas ao ensino histórico e epistemológico no curso; inclusive, com a inserção de temas transversais, como gênero, relações étnico-raciais, cultura, política, meio ambiente e políticas sociais. Esta mudança indica um contraponto a apresentação de elementos situados cronologicamente no passado, sem ligação com o presente.

O debate em torno da relevância de uma formação pluriteórica nos cursos de graduação em Psicologia, também apareceu como um aspecto desafiador na organização do atual currículo, tendo em vista que a defesa de uma Psicologia cada vez mais diversa e plural tem crescido neste campo. Sobre isto, Seixas (2014, p. 211) afirma que “em função da defesa de um pluralismo, os cursos deveriam apresentar teorias das mais diferentes matizes, oriundas de escolas de pensamento mais atuais”. No entanto, é bastante comum encontrar uma hegemonia teórica nos cursos, sinalizando que na prática este aspecto ainda é um elemento desafiador para a formação.

Observa-se que este curso atualmente tem investido em conteúdos relacionados as práticas profissionais, aos procedimentos relativos à investigação científica e ao (re)conhecimento dos objetos, fenômenos e processos com os quais a Psicologia interage. Nessa direção, revelou-se uma formação que busca construir articulações, de diferentes formas, entre



a atuação e a investigação dos objetos e fenômenos do campo psicológico e as possibilidades de práticas profissionais. Contudo, em linhas gerais, apesar do avanço na inclusão de perspectivas teóricas mais contemporâneas nos diferentes campos de estudo da Psicologia, a formação delineada neste PPC ainda preza por conteúdos ligados as teorias mais clássicas da Psicologia, as quais, historicamente, tem sustentado o exercício hegemônico do profissional de Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto até aqui, a preocupação com a formação do psicólogo não é algo recente e perpassa uma série de aspectos, inclusive o do PPC. Embora tenha havido alguns avanços nesse quesito, outros elementos demandam atenção e debates, trazendo significados distintos e revelando diversas facetas do processo formativo. Nesta perspectiva, um desafio que se apresenta no processo das reformas curriculares é a necessidade de superar a ideia de que o currículo se reduz a uma grade de disciplinas. Nestes termos, o PPC deve ser fruto de debates e ações dos atores que compõem cada instituição e cada curso.

Seixas (2014) aponta que o currículo representa tanto uma realidade específica, que deve ser produzida pela história do curso, pela articulação política para a construção do documento e pelas características e especificidades da região em que estão inseridas, quanto possui uma relação estreita com os demais PPCs dos cursos de psicologia do Brasil, vislumbrando uma política mais ampla que irá orientar, em determinada medida, o fenômeno da formação do psicólogo.

O processo formativo desenhado pelo PPC de 2018, conseguiu articular diversos elementos que não estavam consolidados no PPC anterior, fomentando, assim, uma formação mais ampla, contextualizada e articulada com a tríade ensino-pesquisa-extensão. Para além dos estágios, das disciplinas eletivas e do incentivo à participação em eventos científicos, pontuados no antigo PPC. Com efeito, o momento da reformulação do PPC neste curso, foi significativo para repensar o modelo de formação do psicólogo desenvolvido no contexto do agreste alagoano, em que pese ter vindo acompanhado de debates construídos coletivamente, considerando os diversos atores presentes neste processo. Esse momento, portanto, assumiu um caráter histórico-político importante para o processo de interiorização da Psicologia no estado, no contorno da formação. Nesse sentido, esse movimento exigiu que fossem revisitados os conhecimentos e práticas psicológicas no cotidiano dos modos de vida das populações rurais e



da própria Psicologia situada em um território distinto das grandes capitais, visando responder às demandas locais atravessadas pelas produções históricas do campo da Psicologia.

Com efeito, um outro desafio evidenciado neste processo foi o deslocamento da Psicologia para a realidade de cidades do interior brasileiro, especialmente no Nordeste, conduzindo a necessidade de olhar para a dinâmica das relações pautadas nos modos de viver das populações rurais, em detrimento dos modos de viver urbano.

Compreendendo que a construção de um PPC não é feita de forma asséptica e isolada de projetos educacionais e socioculturais mais amplos; ao contrário, este deve estabelecer certos compromissos e articulações com a realidade local e também com a realidade mais ampla em que se insere, o PPC de 2018 apresentou preocupação em realizar uma contextualização da sua inserção neste território. Para tanto, se desafiou a apresentar nesta última versão uma contextualização histórica e política da IES na qual o curso está vinculado, como também uma contextualização da região em que o curso está localizado, agregando a isto o histórico da criação do curso.

O desafio de reformulação de um PPC não se restringe apenas a mudanças em disciplinas, ofertas e conteúdo, mas na capacidade de repensar o modo como o curso é manejado pela comunidade acadêmica, como o mesmo é processado e vivido pelos atores sociais que o compõem.

Neste caminho, compreendemos que o PPC não é um documento meramente burocrático, ao contrário, ele deve configurar-se como um documento dinâmico, que possui movimento, que produz realidades e que traz a marca de um grupo. Assim sendo, o documento analisado aponta que o curso em questão tem como foco central a formação da/o psicóloga/o direcionada à atuação profissional e à pesquisa. E que possui uma história viva de integração com a sociedade local e seus arredores, articulada, principalmente, pelos projetos de extensão realizados pelo curso.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. de S. A Formação em Psicologia após 50 anos do Primeiro Currículo Nacional da Psicologia: alguns desafios atuais. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 32, n. esp., 2012. Número especial. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 mai. 2019



BRASIL. *Resolução CNE/CES Nº 8, de 7 de maio de 2004*. Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso em: 6 mai. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012*. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/analise_expansao_universidade_federais_2003_2012.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

CRUZ, R. M.; SCHULTZ, V. *Avaliação de competências profissionais e formação de psicólogos*. 2009. Disponível em:

<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/444/370>. Acesso em 9 de Abril de 2020.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, J. P; DIMENSTEIN, M. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 296-311, 2011.

NOBREGA, D. O. da. *Representações Sociais de Psicólogo: imagens em movimento na formação profissional*. 2017. 399f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

PENTEADO, T.C.Z; GUZZO, R.S.L. Educação e psicologia: a construção de um projeto político-pedagógico emancipador. *Psicologia Social*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 569-577. 2010.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SOUZA, L. V. e; SANTOS, M. A. dos. *Tornar-se psicólogo: experiência de estágio de Psico-oncologia em equipe multiprofissional de saúde*. 2008.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902008000200010&script=sci_arttext. Acesso em 8 de Junho de 2021.

SEIXAS, P. de S. *A formação graduada em Psicologia no Brasil: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto Pós-DCN*. 2014. 269 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SEIXAS, P. S. et al. Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 113-122, Jun 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia*. 2018. Disponível em:

<<https://arapiraca.ufal.br/graduacao/psicologia/documentos/projeto-pedagogico/ppc-psicologia-2018/view>>. Acesso em 03 ago. 2019.



YAMAMOTO, O. H. 50 anos de profissão: responsabilidade social ou projeto ético-político?
Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v. 32, n. esp, 2012.